

PESQUISANDO E APRENDENDO SOBRE A PRESENÇA DOS POVOS INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA-PB

Josemi Medeiros da Cunha (IFPB, Campus Itabaiana), Dandara Monalisa Mariz da Silva Quirino Bezerra (IFPB, Campus Itabaiana), Diego Mauricio de Sá (IFPB, Campus Itabaiana), Adilah Jaianne Araújo Gomes da Silva (IFPB, Campus Itabaiana), Maria Clara do Nascimento Costa (IFPB, Campus Itabaiana), Mariana Oliveira da Silva (IFPB, Campus Itabaiana).

E-mails: josemi.cunha@ifpb.edu.br, dandara.bezerra@ifpb.edu.br, diego.mauricio@academico.ifpb.edu.br, adilah.jaianne@academico.ifpb.edu.br, maria.costa.5@academico.ifpb.edu.br, mariana.silva.2@academico.ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.02.00.00-9 Sociologia1.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Povos originários; Identidades.

1. Introdução

O projeto de pesquisa intitulado Pesquisando e aprendendo sobre a presença dos povos indígenas no município de Itabaiana-PB representa um estudo que buscou resgatar e valorizar a história dos povos originários da Paraíba.

O projeto encontrou justificativa na constatação de que uma parcela dos estudantes e da população de Itabaiana-PB desconhecia a existência do cemitério Tupi no município. Esse desconhecimento é expresso até mesmo pelas pessoas que residem na localidade Alto dos Currais (região que foi descoberto o cemitério dos indígenas).

A pesquisa que foi realizada com o fomento do edital Interconecta 3/2024 (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação) teve como principal objetivo realizar um estudo bibliográfico e documental sobre a presença dos povos indígenas na região do município de Itabaiana-PB para promover uma ação educativa sobre as questões étnico-raciais.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica e documental revelou informações importantes sobre a participação dos povos indígenas na história da região onde hoje fica localizado o município de Itabaiana-PB.

2. Materiais e métodos

O estudo sobre a presença indígena no município de Itabaiana, representou uma pesquisa-ação na perspectiva de Barbier (1985) por meio de uma investigação bibliográfica e de campo (Severino, 2000).

A pesquisa bibliográfica aconteceu por meio de três abordagens sobre os povos indígenas:

01 – Para estudar registros da presença dos povos indígenas em Itabaiana o grupo analisou um relatório do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano -IHGP construído em 1911 pelo pesquisador José Carneiro Monteiro e os registros no pesquisado Sabiniano Maia (2015) no Livro “Itabaiana: sua história, suas memórias, 1500-1975”, publicado pela editora Joao Pessoa.

02 – Para estudar registros sobre a presença dos povos indígenas na região o grupo analisou os estudos do professor e arqueólogo Juvandi de Sousa Santos (2024).

03 – Para caracterizar os povos indígenas quanto aos seus modos de vida na esfera produtiva, social e simbólica, o grupo analisou as referências bibliográficas de Leon Clerot (1969), de Martin (2013) de Darcy Ribeiro (1995) e do professor e arqueólogo Juvandi de Sousa Santos (2024)

Nesse estudo, os estudantes e os professores se organizaram em grupos de trabalho para realizarem semanalmente as leituras dos referenciais bibliográficos e preencherem os instrumentos de pesquisa (formulários), para que na sequência pudessem em reuniões, apresentar seus estudos que construir as sínteses analíticas dos dados obtidos na produção acadêmica sobre a presença dos povos indígenas na Paraíba.

A pesquisa de Campo aconteceu em três (03) momentos ou atividades com o objetivo de buscar nas realidades práticas informações ou dados que pudessem contribuir de maneira significativa na construção de leituras e interpretações sobre o estudo bibliográfico.

Primeira atividade na Comunidade Alto dos Currais (município de Itabaiana - PB). Na comunidade Alto dos Currais os jovens estudantes foram orientados pelo Professor e arqueólogo Juvandi de Souza Santos sobre quais seriam os possíveis locais das habitações dos povos indígenas, como se organizavam para o trabalho, sepultavam seus mortos, entre outras. Na oportunidade o educador mediou reflexões sobre a relação entre o meio ambiente e a vida cotidiana dos povos, o trabalho do arqueólogo e o papel das ciências e das tecnologias na preservação da história.

Segunda atividade no Museu de História Natural do Ingá (município de Ingá-PB). Na atividade o grupo de pesquisa teve a oportunidade de explorar a Pedra do Ingá, um sítio arqueológico de grande importância, e aprofundar seus conhecimentos sobre o período da megafauna. A experiência proporcionou uma imersão na história e na cultura local.

Terceira atividade no Museu de História Natural da UEPB (município de Campina Grande-PB). A experiência permitiu a identificação de diversos itens históricos referentes ao período colonial e até muito antes dele, como fósseis, esqueletos de animais, retos e carapaça, além de incontáveis materiais originais e recriados relativos aos indígenas, como partes de esqueleto extremamente específicas, crânios, mandíbulas e outros tipos de resquícios históricos.

Na medida em que a pesquisa bibliográfica e as atividades de pesquisa de campo foram se desenvolvendo, o grupo de pesquisadores e pesquisadoras perceberam a necessidade de sistematizar os resultados do estudo, em materiais didáticos para realizar atividades educativas para os estudantes do campus Itabaiana e para a comunidade do município.

Na representação do sepultamento indígena primário, o grupo montou um exemplo de um enterro de um indígena com um expositor construído em madeira, alumínio e tampa em acrílico, um esqueleto plástico, a representação da Terra confeccionada a partir do uso de espuma, cola, pó de serra e tintas, equipamentos como bússola escala e espátula para a escavação arqueológica.

Na representação do sepultamento indígena primário o grupo montou um exemplo de urna funerária com materiais como pote de Barro produzidos pelos artesões do município de Itabaiana, esqueletos de plástico adquiridos junto a Cooperativa de catadores de Itabaiana (ITAMARÉ), e Terra do próprio Campus.

Com os resultados da pesquisa, o grupo confeccionou 1500 cartilhas sobre a presença dos povos indígenas em Itabaiana que foram distribuídas no Campus Itabaiana, e nas comunidades do município.

3. Resultados e discussão

Como resultado dos estudos, a equipe caracterizou os três (03) povos indígenas que possivelmente habitaram a região onde hoje está localizado o município de Itabaiana-PB.

Os povos Cariris viviam em tribos localizadas principalmente no interior do território que hoje corresponde ao estado da Paraíba. Esses povos desciam para o litoral apenas uma vez ao ano (na época da safra de caju). Os Cariris eram nômades que retiravam da natureza sua fonte de subsistência através da coleta, da caça e da pesca.

Segundo os estudos do professor Juvandi dos Santos (2024), os Cariris eram homens fortes, de grande estatura, com cabelos pretos e ásperos, cujo comportamento agressivo encontravam em suas armas (machados, azagaias, arco e flecha) um meio para se defender e enfrentar os desafios da vida na natureza (Sousa, 2024). Eram uma civilização cerâmica. Ou seja, que fabricavam peças de barro para o uso cotidiano e para o sepultamento de seus mortos. Segundo relatos, sua produção cerâmica (de peças de barro) pode ser considerada rústica, sem detalhes ou acabamento quando comparadas a produção dos povos Tupis. Estes povos tinham como utensílios domésticos: raspadores, mão-de-pilão, pilões, facas, trituradores de sementes, todos feitos de pedra. Também teciam redes e faziam seus vestuários. Em relação ao sepultamento de seus mortos, utilizavam tanto locas de pedras em serras, quanto as urnas funerárias.

Os povos Tarairiús tinham uma grande estatura, com cabeças grandes e espessas. Dedicavam-se geralmente a caça, a coleta e atividades simples de produção de alimento como a farinha de mandioca. Eram na maioria das vezes povos nômades sem habitação fixa (Sousa, 2024). A alimentação dos Tapuias tarairiús era variada, dependendo do momento, não dispensavam o mel silvestre, bem como os porcos do mato, ema e serpentes, como as temíveis cascavéis, tatus, pássaros. Fabricavam redes de dormir, algumas artes de olaria, sandálias alpercatas de palha trançada (Sousa, 2024, p. 220). Após as guerras, escravizavam os prisioneiros, ou os sacrificavam nos terreiros através de um ritual que culminaria no consumo de suas carnes pelos membros da aldeia.

Praticavam o endocanibalismo comendo em rituais específicos seus próprios parentes após terem falecido. Em algumas ocasiões nos momentos ritualísticos misturavam mel aos ossos triturados dos falecidos e bebiam. Levando em consideração a prática do endocanibalismo, e da ausência da produção de cerâmica, é possível dizer que estes povos não praticavam o sepultamento em urnas funerárias como as encontradas em Itabaiana em 1890.

Não há registros de produção de cerâmica tarairiú como os povos Cariris e Tupis.

Os Tupis podem ser considerados um dos grupos humanos com o maior acúmulo de elementos culturais no que se refere ao uso de tecnologias, a produção de cerâmicas e forma de organização social. Tal acúmulo pode ser observado no desenvolvimento das práticas de agricultura, bem como de ferramentas que contribuíram para o desenvolvimento de sua civilização como jangadas, canoas e balsas para transporte aquático e pesca.

Na localidade onde construíram suas habitações, pode-se observar a existência de roçados, domesticação de animais, presença de cemitérios coletivos, etc. Suas choupanas eram construídas de madeira, em uma área circular ou semicircular com uma praça central e arrodada por fossa ou paliçada para facilitar a defesa. (Sousa, 2024, p.221).

Esses povos habitavam principalmente o litoral, por isso, foram os primeiros grupos indígenas que os colonizadores tiveram contato ao chegar no ano de 1500. (Sousa, 2024, p. 307).

As práticas de sepultamento se davam em dois momentos: o primário e o secundário. No primário os corpos dos mortos eram sepultados em covas simples para serem expostos ao processo de decomposição. O secundário acontecia após o processo de decomposição dos corpos sepultados. Neste, os ossos eram lavados e inseridos em urnas funerárias (ou igaçabas), geralmente com objetos que pertenceram ao morto durante a sua vida.

Em relação a presença da região onde hoje fica localizado o município de Itabaiana é importante destacar:

Como os povos Tarairiús, praticavam o endocanibalismo (alimentando-se de seus próprios parentes em rituais específicos) e não o sepultamento em urnas de cerâmica, podemos considerar que o cemitério indígena encontrado em Itabaiana não pertencia a esses povos.

Como o cemitério indígena no Alto dos Currais tinha cerca de 10.000 metros quadrados, o que pode significar que a prática de enterro dos mortos no local deve ter acontecido durante vários anos por um grupo indígena que possivelmente habitava a região e não eram nômades. Essa é uma característica dos povos Tupis, e não dos povos Cariris, que eram nômades ou dos povos Tarairiús.

Levando em consideração as reflexões acima, concluímos que os vestígios encontrados na localidade do Alto dos Currais foram dos povos Tupis. Para confirmar essa informação, precisaríamos ter acesso às urnas funerárias coletadas em 1911 ou realizarmos uma nova escavação no local.

4. Considerações finais

O projeto de pesquisa intitulado Pesquisando a aprendendo sobre a presença dos povos indígenas no município de Itabaiana-PB construiu reflexões significativas sobre a participação dos povos originários na região em um contexto em que à própria comunidade escolar demonstrou desconhecimento sobre a presença dos povos indígenas.

Construir projetos interdisciplinares que possibilitem o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento pode ser considerada uma ação concreta que busca materializar o currículo integrado na formação crítica e reflexiva dos educandos e na própria transformação das realidades.

O projeto orientado por componentes curriculares da chamada formação geral (sociologia e biologia) com a participação efetiva da disciplina de artes, e de parceiros externos como arqueólogos e historiadores, pode ser considerado um exemplo de como diferentes áreas de conhecimento são capazes de produzir ciência e tecnologias. Tal reflexão deve ser valorizada em um contexto em que a educação tem sido compreendida ainda de maneira tecnicista e reprodutora das desigualdades sociais contemporâneas.

A construção do conhecimento científico, por meio dos relatórios de pesquisa, e do tecnológico, por meio da confecção de materiais didáticos capazes de desencadear processos educativos, representa a materialização de uma educação comprometida com as demandas sociais dos educandos e das comunidades.

Esse projeto e os seus resultados práticos deve ser considerado mais um caminho para debates e reflexões críticas sobre como os temas e problemas da realidade social podem ser considerados pontos de partida para o ensino a pesquisa e a extensão nas instituições de ensino comprometidas com as classes populares.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação e ao Campus Itabaiana-IFPB pelo fomento da pesquisa.

Referências

- BARBIER, R. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- CLEROT, Leon. **Trinta anos na Paraíba**. Rio de Janeiro: PONGETTI, 1969.
- MAIA, Sabiniano. **Itabaiana: sua história, suas memórias, 1500-1975**. Ed. Joao Pessoa: João Pessoa. 2015.
- MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.
- SANTOS, Juvandi de Souza. **A presença Tupi no interior (sertões) da Paraíba: uma abordagem histórica-arqueológica**. Campinha Grande, PB Editora Gráfica Cópias e Papéis, 2024.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21a.ed. São Paulo: Cortez, 2000.